
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

***Tema: Espiritismo e
Religião.***

***Palestrante: Pedro
Vieira***

**Rio de Janeiro
15/04/2005**

Organizadores da Palestra:

Moderador: "Márcio Alves" (nick: <Marcio_Alves__>)

Médium digitador: "Pedro Vieira" (nick: <Brab>)

Oração Inicial:

<Marcio_Alves__> Assim, antes de iniciar, vamos fazer uma prece Mestre Jesus, bom e Amado Mestre permita que esta noite possa transcorrer em paz com nossos estudos em torno da Doutrina Espírita. Abençoa o nosso coração e inspira nosso amigo Pedro no Estudo da noite de hoje Ampara a todos nós. Que possa ser assim, em teu nome, mas acima de tudo em nome de Deus e com a sua permissão, que possamos iniciar os nossos estudos de hoje. Graças a Deus (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

Brab> Meu nome é Pedro Vieira, sou colaborador do Centro Espírita Cristófilos, em Botafogo, no Rio de Janeiro e do Centro Espírita Léon Denis, também no Rio de Janeiro, por meio do IRC-Espiritismo. (t)

Os Espíritos em O Livro dos Espíritos, na resposta 28 dizem:

"As palavras pouco nos importam. Compete-vos a vós formular a vossa linguagem de maneira a vos entenderdes. As vossas controvérsias provêm, quase sempre, de não vos entenderdes acerca dos termos que empregais (...)"

A partir dessa resposta é que iniciaremos as considerações na noite de hoje. O termo "religião" encontra-se, igualmente, no rol de palavras utilizadas por nós para representar mais de uma idéia. Acerca desses vocábulos dúbios nos falou Kardec em O Livro dos Espíritos:

"Isto resulta da deficiência da linguagem humana, que não dispõe de uma palavra para cada idéia, donde uma imensidade de equívocos e discussões." (Comentário à questão 139) e "Uma língua perfeita, em que cada idéia fosse expressa por um termo próprio, evitaria muitas discussões."

(Introdução II)

Compete a nós, portanto, entendermos, antes da palavra, a que idéia o interlocutor que vem confabular conosco possui. Ao longo do tempo, diferentemente de sua origem latina - segundo alguns autores "religione" (culto aos deuses) e segundo outros "religare" (ligar-se novamente a Deus) - o termo "religião" assumiu caráter de designação de organização institucional religiosa.

Passou a carregar, portanto, consigo a idéia de hierarquia, de institucionalização, de dogmas inquestionáveis, e, algumas vezes, de anteposição à ciência e ao pensamento livre.

Uma das pretensas origens latinas, "religare", parece já ter sofrido a influência do entendimento de que o homem algum dia se havia desligado de seu Criador, para buscar uma religião, conceito que o Espiritismo entende diferentemente.

O Espiritismo é uma religião? Resposta: "O que você entende por religião?". Assim vamos dirimindo as dúvidas.

Mas não é somente acerca do vocábulo que falaremos na noite de hoje. Como o Espiritismo lida com as religiões do mundo? Delas absorve conceitos? As considera equivocadas? É possível ser espírita e professar uma religião cujos princípios lhe sejam frontalmente contrários? Como o Espiritismo explica as diferentes religiões se Deus é o mesmo? Há religiões no mundo espiritual?

Perguntas/Respostas:

<Marcio_Alves__> [01] - <marcio> Pedro, o que caracteriza uma religião? O Espiritismo é uma religião?

<Brab> Vamos refazer, segundo o Espiritismo o caminho do Espírito em direção a Deus. O Espírito é criado simples e ignorante, mas, mesmo nesse estado, se distingue do animal por um fato: pela capacidade que tem de pensar em Deus. A partir do momento em que o princípio inteligente começa a ter a capacidade de pensar em seu Criador, ele adquire objetivo para sua existência espiritual, atribuindo a esse objetivo o sentido de "certo" e, por conseguinte, tudo fora dele o sentido de "errado". Essa distinção é feita pela consciência, que sempre busca a Deus. Tanto é que o Prof. Allan Kardec em O Livro dos Espíritos, Parte III, colocou como a primeira Lei Natural a Lei de Adoração.

Desde os mais remotos tempos os homens, ainda embrutecidos, buscávamos a Deus internamente. Essa busca, obviamente, era caracterizada pelo primitivismo em que estávamos, tanto mais quanto mais materializada era a idéia de Deus que tínhamos. Com a organização social, o ponto primeiro de ligação entre as criaturas naturalmente foi a busca do Criador. A diversidade de aptidões estabeleceu lideranças naturais, que compreendiam um pouco mais, a guiar o natural ímpeto dos demais na busca dessa fonte de felicidade que a consciência já apontava.

A mediunidade, desde remotos tempos, comprovando a imortalidade da alma, deu impulso a esse movimento, daí surgindo as primeiras "religiones" (culto aos deuses), naturais, motivadas pela fé e pela busca de cada um.

Mas junto com o crescimento social, vêm também as mazelas do egoísmo e do orgulho e viram na grande potencialidade evolutiva do homem também uma chance de benefício próprio, e as organizações engessadas começaram a substituir a experiência pessoal de cada um em busca de seu Pai por rituais e formas exteriores nos quais eles tinham papel preponderante, e, portanto, detinham igualmente poder. Mais uma vez houve uma redefinição do termo "religião" para designar tais grupamentos, bem diferentes dos primeiros.

Isso pode ser visto ciclicamente na sociedade ocidental, mas tendo seu ponto mais marcante do pregado por Jesus - religião natural - para o que fizeram do cristianismo a partir do Século IV, Formando uma forma sincrética romana politeísta de adoração a Deus.

Religião é, portanto, a designação desses dois princípios, completamente distintos: o movimento natural do homem em direção a Deus e a organização institucionalizada que tenta se interpor, para benefício próprio, entre o homem e seu Pai.

Se considerar o primeiro princípio, o Espiritismo é religião em sua forma mais natural, porque tem por objetivo, pelo conhecimento e pela reflexão, levar o homem a Deus. Se considerar o segundo princípio, o Espiritismo não é nem nunca será uma religião, porque não possui qualquer tipo de hierarquia, de institucionalização ou de comando eclesiástico. Possui um corpo doutrinário codificado e o convite a que o homem busque a Deus. Portanto, antes de responder, cabe saber a que definição de "religião" estamos nos referindo. (t)

<Marcio_Alves__> [02] - Como o Espiritismo lida com as religiões do mundo?

<Brab> Encara as religiões como formas de manifestação da fé. Lida com todas naturalmente, mas não se liga a nenhuma delas. Entende os fenômenos sociológicos que motivam formação de estruturas religiosas e busca nelas encontrar sempre o coração humano. O Espiritismo não foi feito para instituições. O Espiritismo foi feito para Espíritos.

Sendo assim, estará, independentemente da crença que professem, aberto a esclarecer os princípios que regem o mundo espiritual, disposto a dialogar, colocar à prova, debater, consolar. Essa é a postura do Espiritismo perante as pessoas, independentemente da postura das pessoas perante as instituições A, B, X ou Y. (t)

<Marcio_Alves__> [03] Na sua opinião, a grande maioria dos espíritas compreenderem religião como "o movimento natural do homem em direção a Deus"?

<Brab> Não sei responder. Teria que ser feita uma estatística. (T)

<Marcio_Alves__> [04] <Corgan_> Pelo exposto deduz-se que as religiões trazem consigo características boas e ruins. O fato da religião causar separação e conflitos entre os homens pode ser amenizado, se levarmos em conta o conteúdo que elas nos passam como as noções de moralidade, a educação, e o pensar no coletivo são aspectos positivos. Na verdade, o grande problema está nos homens que não sabem utilizar na prática o que passam as religiões, pois ainda somos mesquinhos e intolerantes, pois sempre presumimos que a nossa religião é a certa, racional e completa, e por isso olhamos para os seguidores de outras religiões como ignorantes, infiéis certo? (t)

<Brab> Certo. (t)

<Marcio_Alves__> [05] É possível ser espírita e professar uma religião cujos princípios lhe sejam frontalmente contrários?

<Brab> O Espiritismo não tem qualquer critério para declarar que alguém é espírita. Não possui batismo, profissão de fé ou qualquer outra forma de avaliação. Espírita é, segundo Allan Kardec, aquele que entende e pratica o conteúdo da Doutrina Espírita, trazida pelos Espíritos e por ele codificada no século XIX. É possível que alguns companheiros, usando de seu sagrado direito de interpretação, professem esse ou aquele princípio e se digam

espíritas. Os espíritas nada têm com isso. É uma questão de foro íntimo. Entretanto, por outro lado, a Doutrina Espírita é muito clara em seus pontos fundamentais de forma que a própria lógica humana indicará, na maior parte das vezes, que é impossível ter para a mesma pergunta, objetiva e bem formulada, as respostas SIM e NÃO simultaneamente. O problema aí não é com o Espiritismo, mas com a incoerência da própria pessoa, que deve ser vista em todas as atitudes da vida, não só em relação à sua filosofia religiosa", digamos assim.

De forma objetiva: é impossível, mas é possível que se ache alguém nessa situação. (t)

<Marcio_Alves__> [06] <AnjoDaSolidao> Espiritismo é uma religião ou ciência?

<Brab> Por que não pode ser os dois? (vide resposta: "O Espiritismo é uma religião", à questão 1) (t)
(t)

<Marcio_Alves__> [07] <vocs> "O espiritismo, se estudado a fundo, apresenta ao neófito um aspecto de doutrina científica e filosófica; no entanto, fala de amor e caridade, como as religiões cristãs. Se o espiritismo prega a importância do Cristo, o que ele diz a respeito da salvação, que, nas escrituras, deveria vir pelo Messias"?

<Brab> Prega que Jesus é o Salvador. Mas não da forma mágica e mitológica como se convencionou afirmar. O Espiritismo entende que o processo evolutivo do Espírito é individual e não ocorre como um movimento de fora para dentro, mas de dentro para fora, o que mostra que podemos ser influenciados e bem estimulados, que podemos ser auxiliados, que podemos contar com exemplos, mas nunca ninguém nos fará dar sequer um passo a mais em direção a Deus senão nós mesmos.

Jesus foi o grande exemplo que a humanidade teve para conhecer o caminho em direção ao Pai. Trouxe-nos de forma clara, objetiva, sincera e amorosa esse caminho, de forma irrefutável. Dessa forma nos trouxe a Salvação: O caminho para o auto-encontro, que levará ao encontro do Pai. Mas para chegarmos lá, nos "salvamos" de nós mesmos, precisamos trabalhar, melhorar a cada dia.

Não é o Cristo morto na cruz que nos salva, mas o Cristo vivo, em cada segundo, em cada atitude, lutando a cada instante contra os vícios, dentro de nós. Eis o caminho da salvação. (t)

<Marcio_Alves__> [08] Como o Espiritismo lida com as religiões do mundo? Delas absorve conceitos? As considera equivocadas?

<Brab> Não as considera equivocadas. Como disse, o Espiritismo não emite opiniões sobre instituições nem sobre pessoas. Emite opiniões sobre atitudes de pessoas. Lida, portanto, com as pessoas de todas as religiões do mundo de forma igual: com fraternidade e carinho, como filhos de Deus e Espíritos, que todos somos. Absorve o pensamento humano que se torna comprovado pela prática,

observado, debatido e aceito pelo bom senso e comprovado pelos parece simples? Sim, parece. Por uma razão: é simples. (t)

<Marcio_Alves__> Como o Espiritismo explica as diferentes religiões se Deus é o mesmo?

<Brab> Pela diversidade dos pensamentos dos Espíritos. Diferentes vivências ao longo das vidas, influências culturais, pessoais, reflexões próprias, livre-arbítrio. Todos, entretanto, caminham para o mesmo fim: Deus. As diferenças de religiões acabarão com a volta do homem à religião natural: o conhecimento e o amor, na busca pessoal da auto-iluminação. (t)

<Marcio_Alves__> [09] Há religiões no mundo espiritual?

<Brab> Quando desencarnarmos não deixamos de ser quem somos. Carregamos conosco, mais ou menos segundo nosso grau de depuração, os mesmos vícios do mundo físico. Portanto, da mesma forma que existem locais nos umbrais da Terra onde comemos, temos casas, etc, como descritos por André Luiz e outros Espíritos, também nos organizamos quando próximos vibratoriamente ao planeta por afinidades meramente terrenas, entre as quais as religiões. Estou dizendo isso porque é possível que alguém veja um Espírito vestido com uma túnica religiosa e vai dizer com isso que os Espíritos têm religião. Só os têm os Espíritos inferiores como nós.

Os Espíritos superiores, embora possam aparecer com essa vestimenta para identificação, só possuem uma religião: O amor. Nós damos um grande trabalho aos Espíritos. Até nos reconhecermos como Espíritos eles criam zonas "meio encarnadas meio desencarnadas" no mundo espiritual onde podemos, para não sermos chocados, exercer nossas atividades mundanas. Para nós, que ainda quase não conseguimos nos imaginar sem o corpo, haverá um local de espíritos no mundo espiritual.

Embora no mundo espiritual propriamente dito essa noção seja completamente desnecessária. Só se torna por conta de nossa inferioridade, repito. (t)

<Marcio_Alves__> [10] <vocs> O espiritismo se assenta na hipótese da existência e imortalidade da alma; daí decorre todas as relações "causa-efeito" que ele estuda. Mas, se a ciência contemporânea não nos dá meios de provar experimentalmente a existência do espírito, como fica a situação da Doutrina Espírita? Não terá dificuldade de auferir adeptos nos tempos materialistas?"

<Brab> A ciência realmente não provou a existência do Espírito, por uma questão simples: os aparelhos científicos não possuem capacidade de detectar o campo espiritual ainda. Enquanto isso não for possível, só haverá evidências, trazidas por médiuns, relatos, coincidências, concordâncias, mas para algo ser aceito pela ciência deve poder ser repetido em laboratório e, para isso, são necessários aparelhos inexistentes.

A Doutrina Espírita não se incomoda com isso, porque possui um caráter que a ciência, desde Descartes, abriu mão: a filosofia. Entende as causas, as liga com as conseqüências e o raciocínio

lógico. Apresenta evidências e considera a experiência do ser humano como válida. Antecipa-se, logicamente, à ciência. Os micróbios já haviam sido levantados como hipóteses antes da invenção do microscópio e várias vidas foram salvas com as primeiras providências, por exemplo, de Lister, em lavar as mãos, supondo filosoficamente a existência do mundo microbiano. A ciência não comprovava porque lhe era impossível fazê-lo. Mas imagine quantos de nós poderíamos ainda estar morrendo se não fosse a ousadia de ver que somos muito mais do que um método científico. O Espiritismo entende o papel da ciência oficial, respeita, mas não se incomoda com suas limitações, porque naturalmente a transcende, pela filosofia, antecipando seus resultados. (t)

Considerações Finais:

<Brab> O debate sobre o caráter do Espiritismo, perante si mesmo e perante o ser humano, de forma geral, independentemente do rótulo que ostente, é sempre de fundamental importância para o entendimento do seu papel para o Espírito. O Espiritismo não reivindica para si qualquer status de verdade, mas coloca-se a todo instante à prova como forma de auto-experimentar-se. E cabe a nós, espíritas, essa experimentação. O Espiritismo é uma filosofia que não ignora a ciência e tem por objetivo levar o homem a Deus. Todas as palavras são meras definições. A proposta é que vivamos a Doutrina Espírita, porque ela está aí para ser vivida. Obrigado a todos. (t)

Oração Final:

<Marcio_Alves__> Senhor Agradecidos pela oportunidade do estudo, pedimos que continues a nos amparar Abençoa aos amigos espirituais dirigentes como a todos nós Despede-nos do trabalho em paz e permita que aqui estejamos na próxima semana que possa ser sob tuas bênçãos que encerramos os trabalhos de hoje Muita paz a todos.